

A CARTA PERDIDA DE ABERLARDO À HELOÍSA*

Newton Homem**

“Pour la femme de Paraclet,

Mes sincères salutations et effusives!¹”

Eu não mais queria incomodar tuas mil considerações pujantes e produtivas e que encadeiam tão brilhante e coordenada lógica e metafísica, propondo e promovendo o movimento dinâmico e contemplativo do conhecimento. Eis que proveitoso pensamento infinito em teus caminhos enriquece tanto a filosofia! Só pude me acercar do poder do conceitualismo graças ao olhar lançado sobre tuas ideias, tua lógica e tua beleza! Este predicado, exemplar moça, apesar de ser única, extrapola do nominalismo ao universal! Brilhante mente e tão recém iniciada nas letras sábias! Ah, a Filosofia! O Amor pelo Saber! Como não amar o saber sem te amar!

Em minha cela, à luz da vela de chama trêmula, como um lobo esfaimado acordei em meio ao suor e o desejo por ver-te amanhã, em meios aos ensinamentos e senti-me turbado por tantas palavras escritas e ditas, envolvido por tantas pessoas, tantos momentos, objetivar meus olhos e minha atenção, delineando e percebendo tão nitidamente tua pessoa, como se estivéssemos apenas nós dois novamente, com tua cabeça aconchegada em meu peito.

Como não me referenciar a Platão, por entender e decantar a perfeição das Formas. Ele já predizia tua existência, ele já conhecia a existência no mundo das Ideias a presença da perfeição. Rompeu-se então no dia do teu nascimento que

* Artigo desenvolvido para a edição Nº67, de outubro de 2015, Amor, Memória e Arte, da Revista Pandora Brasil.

** Graduando do Curso de Filosofia no Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Contato: newhomem@gmail.com.

¹ *“Para a mulher de Paráclito,
Meus sinceros e efusivos cumprimentos!”*

nosso mundo impuro teria uma encarnação de uma forma perfeita e definitivamente bela.

Heloísa, uma ovelhinha de olhos confiantes, como me manter afastado de ti? Sim, minha obrigação, promessa minha, que me custou no corpo, que movimentava as bases dos meus votos, provando que infalível apenas é a Palavra de Deus. Minhas carnes ficam trêmulas, minha garganta seca, meu fôlego estremece ao lembrar do toque de teus lábios; custa-me o sono e os pensamentos lógicos!

A veracidade que a Palavra é perfeita: *“Dixit quoque Dominus Deus: “Non est bonum esse hominem solum; faciam ei adiutorium símile sui” [...] Immisit ergo Dominus Deus soporem in Adam. Cumque obdormisset, tulit unam de costis eius et replevit carnem pro ea; et aedificavit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mulierem et adduxit eam ad Adam.”*²

Se fecho meus olhos, olho teus olhos nos meus. Se os abro, desnudo teu corpo jovem, sofregamente; em meio a um coração acelerado, minhas mãos sentem a mais linda e perfeita mulher que já existiu e que existirá neste mundo. A plenitude das criaturas, o expoente da forma, a intensidade da existência!

Quem me há de julgar? Qual, em sã consciência, que tem em si o conhecimento e a ética para censurar meu amor por ti? Quem, em nome da tua perfeição, consegue não te amar e ser-te totalmente rendido aos pés?

Desafia-me, corre depressa, com tuas colocações fortes e desconstrutoras; desafia-me a dobrar tua opinião sempre colocada com teu sorrisinho de canto de boca, altivo, poderoso, como que me esbofeteando na dialética! Desafia-me a lógica, minha idade, minha vivência, desafia-me, corre, com teu jeito, teu perfume, com teus vários idiomas, com teus seios escondidos em teu vestido, desafiadores e clamantes para serem delicadamente acariciados! Corre

² *“O Senhor Deus disse: Não é conveniente que o homem esteja só; vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele. [...] Então, o Senhor Deus fez cair sobre o homem um sono profundo; e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma das suas costelas, cujo lugar preencheu de carne. Da costela que retirara do homem, o Senhor Deus fez a mulher e conduziu-a até ao homem” (NOVA BÍBLIA DOS CAPUCHINHOS, 1998).*

depressa, desafia-me com tuas coxas lindas, provocantes, tenras com teu dorso escultural, magnânimo, vertiginoso e assaz prazeroso, desafia-me a ira com teus argumentos eficazes e com a tua inteligência tão grande e tão vívida. Desafia-me a minha vontade em te beijar, desafia-me a possuir-te em meio às sedas e à luz das velas de teu quarto; mesmo que não de fato, de coração, com tudo o que me resta, provando-te em todos os sabores e texturas, de alma, de todo o tempo que me resta!

Confesso-te o impulso por acarinhar-te desde tua nuca em minha última preleção, onde caminhando ao fundo da sala, nem percebia eu do que predicava, quando me deparei com você, de costas, com seus cabelos presos, com este pescoço lindo, onde tantas vezes mordisquei e percebi teu arrepio sincero, mostrando-se para mim. Sim, confesso que ali era mais importante para mim que as ideias que compartilhava naquele momento. Revi o arrepio dos teus pelos quando me perco beijando teu corpo. São-me agora envolventes teus gemidos, teus arrepios, as quentes palavras saídas de tua boca, desconexas, inebriadas em teu prazer. Recordo e atendo-me demoradamente nos teus, nos nossos momentos, em cada suspiro e em cada tremor da tua satisfação!

Oh linda menina minha, quão fraca é a minha fé e vacilantes as minhas certezas! Como sou tomado desde meu âmago pelo ar expirado por teus pulmões, como quereria eu, neste meu velho corpo, reviver no teu ar um elixir que me fizesse viver eternamente!

Engendro planos e possibilidades, num sentimento egoísta em te ter eternamente! O fracasso do limite da vida não pode na morte tirar-te de mim! *Oratores, bellatores, laboratores*³ não hão de frustrar-me os planos e desejos de bem que tenho para nós!

³ As três ordens que compõem a sociedade tripartite medieval, *oratores* (aqueles que rezam), *bellatores* (aqueles que combatem) e *laboratores* (aqueles que trabalham), são em parte definidas por sua relação com o corpo. Os corpos sadios dos padres, que não devem ser nem mutilados nem estropiados; os corpos dos guerreiros, enobrecidos por suas proezas de guerra; os corpos dos trabalhadores, esgotados pela labuta. As relações entre a alma e o corpo são, por sua vez, dialéticas, dinâmicas, e não antagônicas. (*Uma História do Corpo na Idade Média*, de Jacques Le Goff e Nicolas Truong).

Quero-te, desejo-te, preciso-te para que a eternidade não seja um enfado. Que não seja um momento de solidão eterna, quero-te uma eternidade toda abraçado a ti, vida minha.

Encerro, então, com versos unicamente a ti, para ninar teus sonhos, lugar onde somos um e que seremos um por todos os tempos!

Conjuration⁴

Je charge pour tous les sages, pour tous les écrits

Je charge de toute connaissance, pour chaque sentiment.

Un jour, jour heureux, je vais avoir mon bien-aimé

Oui, sans l'hypocrisie de la société néfaste

Pas de regards envieux regardent notre amour

Oui. Certainement oui, je vais avoir mon bien-aimé!

Reprenez-moi intensément, le sentiment traîtresse

Comme si cela était la raison de maux,

Mais je suis fier de ce sentiment qui me tire de vous

Comme si je pouvais me séparer de tels une belle jeune

Au milieu de ton sein, à votre affection, avec vos baisers

⁴ Conjuuro

*Conjuuro por todas os sábios, por todos os escritos
Conjuuro por todo conhecimento, por todo sentimento.
Um dia, ditoso dia, hei de ter minha amada
Sim, sem a hipocrisia da sociedade nefanda
Sem olhos invejosos velando nosso amor
Sim. Definitivamente sim, terei minha amada!*

*Admoesto-me intensamente, pelo pérfido sentimento
Como se este fosse a razão dos males,
Mas orgulho-me deste mesmo sentimento que me atrai a ti
Como se pudesse separar-me de tão bela jovem
Em meio ao teu regaço, ao teu carinho, aos teus beijos
O lugar de gozo e de felicidade: a tua presença em mim!*

*Ora, teu eflúvio me é torpor ígneo, homizio de minha alegria
Pelo eterno, conjuuro, que meu tempo e meu limite
Jamais serão obstáculos para nossa quimera
Não tergiversarei, nem sob cominação, meu querer
E mesmo tendo partido, conjuuro por tudo.
Abrir-te-ei meus braços para te receber, amada minha!*

Le lieu de joie et de bonheur: votre présence en moi!

Maintenant vous me effluvium est un engourdissement de feu, des refuges de ma joie

L'éternel, conjure, mon temps et ma limite

Ne jamais faire obstacle à notre chimère

Tergiversarei pas, ni sur la douleur, ma volonté

Et même si partie, évoquer pour tout.

Thee-je ouvrir mes bras pour vous recevoir, mon amour!

Amando sinceramente,

Pierre A.